ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Avaliação do conhecimento de gestantes e puérperas sobre aleitamento materno, por meio de uma escala validada e traduzida para o português KNWOL

Caroline Souza Araujo[1], Marilia Marcondes Campoamor[2]

[1] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica (PIVIC). E-mail: carolzibas@gmail.com.
[2] Orientadora, Professora Doutora da Universidade de Rio Verde. E-mail: marilia@univer.edu.br.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Profa. Dra. Lidiane Bernardes Faria Vilela

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: O início do aleitamento materno exclusivo nos primeiros dias de vida representa 99,5% da situação das crianças brasileiras, no entanto as taxas de desmame precoce são altas em decorrência das crenças maternas na introdução inadequada de líquidos e alimentos antes do sexto mês de vida. A presente proposta tem como objetivos avaliar o conhecimento materno sobre o processo de amamentação, por meio de uma escala validada e traduzida para o português, como também descrever indicadores sociodemográficos (idade e nível de escolaridade) e promover a orientação das entrevistadas. Trata-se de um estudo descritivo observacional analítico de coorte transversal, que ocorrerá no período de setembro a outubro de 2021, aplicando a escala em gestantes e puérperas que se propuserem a participar da pesquisa, enquanto aguardam consulta na unidade de saúde ou a alta da maternidade, em seguida, a escala foi dividida em 05 áreas do conhecimento e correlacionadas aos marcadores sociodemográficos para compor um perfil de gestantes e puérperas da região. Como resultado, obteve-se uma amostra de 44 mulheres sendo 68,18% gestantes e 31,81% puérperas dentre essas, aquelas que se enquadrava em idade mais avançada, possuíam ensino médio ou superior completos e eram puérperas tinham uma porcentagem média de acertos maior que as que se enquadravam nas demais variáveis sociodemográficas. Observou-se também, que o conhecimento sobre o aleitamento materno é diretamente proporcional à adesão dessa prática. Considerando que nenhuma das entrevistadas possuía conhecimento pleno sobre o aleitamento, pode-se concluir a relevância de iniciativas que promovam a orientação das mulheres sobre o tema.

Palavras-chave: Nutriz. Lactente. Educação. Desenvolvimento. Morbimortalidade.

Assessment of knowledge of pregnant and postpartum women about breastfeeding, using a validated scale translated into Portuguese KNWOL

Abstract: The beginning of exclusive breastfeeding in the first days of life represents 99.5% of the situation of Brazilian children, however early weaning rates are high due to maternal beliefs in the inadequate introduction of liquids and food before the sixth month of life. The present proposal aims to assess

UniRV
Universidade de Rio Verde

maternal knowledge about the breastfeeding process, through a validated scale and translated into Portuguese, as well as to describe sociodemographic indicators (age and level of education) and to promote the orientation of the interviewees. This is a descriptive, observational, analytical cross-sectional study, which will take place from September to October 2021, applying the scale to pregnant and postpartum women who propose to participate in the research, while waiting for an appointment at the health unit or discharge from the hospital. maternity, then, the scale was divided into 05 areas of knowledge and correlated to sociodemographic markers to compose a profile of pregnant and postpartum women in the region. As a result, a sample of 44 women was obtained, of which 68.18% were pregnant and 31.81% had recently given birth. hits greater than those that fit the other sociodemographic variables. It was also observed that knowledge about breastfeeding is directly proportional to adherence to this practice. Considering that none of the interviewees had full knowledge about breastfeeding, one can conclude the relevance of initiatives that promote the guidance of women on the subject.

Key words: Nurse. infant Education. Development. Morbimortality.

Introdução

O início do aleitamento materno exclusivo nos primeiros dias de vida, representam 99,5 % da situação de crianças brasileiras, entretanto as taxas de desmame precoce são altas em decorrência das crenças maternas na introdução de água, chás, sucos, outros leites e outros alimentos ao lactente antes do sexto mês de vida (BRASIL, 2008).

Ao final da década de 1970, houve um aumento da incidência de mortalidade infantil em decorrência da forte influência da indústria de alimentos infantis, inexistência de políticas de humanização do binômio mãe-filho, tais como alojamento conjunto, como também a falta de um respaldo jurídico, que conferisse proteção a estas mulheres no direito de amamentar (CONILL, 2008).

Duas décadas após a crescente taxa de óbitos infantis, em 1990, várias políticas de estímulo ao aleitamento materno foram criadas, surgindo a primeira iniciativa através da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF, 2019), que foi a instituição do "Dez Passos para o sucesso do Aleitamento Materno, certificando os hospitais, como" Hospitais Amigo da Criança" para aqueles que implantassem todos os critérios para impulsionar esta prática. Outras ações de incentivo foram instituídas, dentre elas a criação de Normas Brasileiras de Comercialização de alimentos para lactente, a constituição da Rede de Bancos de Leite Humano, a publicação e homologação na constituição federal do direito a 120 dias de licença maternidade e 5 dias licença paternidade (ARAÚJO et al., 2003).

Como resultado das políticas e ações elaboradas, a permanência do aleitamento materno exclusivo ampliou de 30 dias no ano 1996 para 42 dias em 2006 e 54,1 dias em 2008. Além do aumento da prevalência do aleitamento materno exclusivo passar de 38,6% em 2006, para 41,0% em 2008 com destaque para região norte (45,9%) (VENÂNCIO et al., 2013). Este projeto se baseou na Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), uma proposta lançada pelo Ministério da Saúde para credenciar Unidades Básicas de Saúde, ressaltando o importante papel das Unidades de Atenção Básica à saúde na assistência às gestantes, puérperas e bebês, visando estimular a cultura do aleitamento materno, ofertados de maneira abrangente a todas as gestantes e puérperas do município de Rio Verde no estado de Goiás.

A relevância desse estudo está na compreensão das gestantes e puérperas sobre o processo de amamentação com objetivo de evitar a morbimortalidade infantil, causadas pelas diarreias e desnutrição grave. No biênio 2018-2019, o município de Rio Verde-Goiás, registrou 43 casos de internações em crianças com idade inferior a 1 ano por diarreia. Ausência de orientações e educação em saúde, voltadas a iniciativa do aleitamento materno nas unidades básicas de sawúde podem ser atribuídas a baixa adesão à amamentação no município. Desta maneira, os objetivos do presente estudo evolveram avaliação do conhecimento da gestante por meio da utilização de uma escala validada e traduzida para o português-KNWOL, como também descrever indicadores sociodemográficos e identificar o acesso da população estudada de gestantes e puérperas as unidades de saúde do município.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo observacional analítico de coorte transversal, sobre avaliação do conhecimento materno referente à amamentação que ocorreu no período setembro a outubro

de 2021, em uma unidade de atenção primária à saúde, elegida pelo Núcleo de Qualidade e Ensino Permanente (NQEP) da Secretaria de Saúde do Município de Rio Verde-GO, como unidade piloto localizada na região do distrito noroeste.

Esta pesquisa seguirá as normas para pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde para análise dos aspectos éticos da pesquisa, sob o CAAE 44191221.9.0000.5077.

Foi utilizada a escala de conhecimento materno sobre amamentação (KNOWL), enquanto as gestantes e puérperas aguardavam consulta na sala de espera, como também o registro dos indicadores sociodemográficos (idade e nível de escolaridade), palestras e orientações acerca do processo de amamentação. O período compreendido foi de dois meses, abrangendo 36% da amostra calculada.

A escala traduzida e validada para o português é composta por itens que avaliam o conhecimento sobre o aleitamento materno, colostro, benefícios da amamentação, produção do leite materno, introdução de alimentos complementares, técnica de amamentação e interferência da dentição (MINOSSO et al., 2020).

O entrevistador foi um aluno de graduação do curso de medicina, que foi orientado a convidar as gestantes e puérperas a participarem desse estudo, mediante consentimento do TCLE. Esses dados coletados proporcionaram uma análise transversal e prospectiva, em relação ao conhecimento dessa população em relação a todos os aspectos da amamentação.

Os dados foram organizados em uma planilha contendo as variáveis: Idade, escolaridade e estágio materno, relacionando-as à pontuação em porcentagem de acertos na “escala de conhecimento materno sobre o aleitamento materno KNOW”, que foi dividida em 04 áreas do conhecimento materno, sendo 07 perguntas sobre as “características do leite”, 05 perguntas sobre a “condição materna”, 08 perguntas sobre o “aleitamento”, 03 perguntas sobre a “pega da mama” e 03 perguntas sobre os “cuidados com a mama”, totalizando os 26 itens da escala.

Foi realizada uma média aritmética com as porcentagens de acertos em cada área de conhecimento nas mulheres com a mesma faixa etária de idade; em seguida o mesmo foi feito, porém para as mulheres que se enquadram na mesma escolaridade, e por fim, foi realizada uma média aritmética da pontuação na escala dividida nas 04 áreas do conhecimento materno para os 02 grupos de mulheres entrevistadas Gestantes e puérperas, com a condicional de exclusão de possibilidade de estar em mais de 01 estágio materno.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa apontou indicadores relacionados à adesão ao processo de amamentação, correlacionadas ao conhecimento adquirido por essas gestantes e puérperas através do apoio da equipe multiprofissional das unidades piloto de saúde. A análise dos dados coletados na primeira etapa do estudo, na Maternidade Augusta Bastos e na Clínica da Família Julio Emrich localizadas no município de Rio Verde, contou com uma amostra total de 44 mulheres entrevistadas com uma idade média de 24,55 anos sendo 14 anos a menor idade do presente campo amostral e 40 anos a maior idade de entrevistadas.

Em sua totalidade, as mulheres entrevistadas compreendiam 30 gestantes (68,18%) e 14 puérperas (31,81%), sendo que, 01 (2,3%) não possuía escolaridade, 10 (23,2%) haviam completado o ensino fundamental I, 10 (23,2%) completaram o ensino fundamental II, 20 (46,4%) possuíam ensino médio completo e 2 (4,6%) completaram o ensino superior.

As perguntas realizadas na entrevista através da aplicação da escala de conhecimento sobre aleitamento materno traduzida e validada para o Portugês KNOWL, foram divididas em 5 áreas de conhecimento materno sobre o aleitamento materno; obtendo-se no total uma média de 86,69% de conhecimento sobre as características do leite, média de 6 perguntas respondidas corretamente entre o total de entrevistadas; 82,73% de conhecimento sobre a condição materna, média de 4 perguntas respondidas corretamente entre o total de entrevistadas; 84,66% de conhecimento sobre o aleitamento, média de 7 perguntas respondidas corretamente entre o total de entrevistadas; 65,91% e conhecimento sobre a pega da mama, média de 2 perguntas respondidas corretamente entre o total de entrevistadas e 68,94% de conhecimento sobre os cuidados com a mama, média de 2 perguntas respondidas corretamente entre o total de entrevistadas.

Conforme a Tabela 1, observa-se que as mulheres contempladas na segunda década de vida, obtiveram a porcentagem média de conhecimento nas 5 áreas do saber, menor que as demais décadas de vida presentes na amostra deste estudo, com uma

diferença de 11% em comparação à terceira década e 13% em relação à quarta década de vida no que diz a respeito dos conhecimentos gerais; entre a terceira e a quarta década, a porcentagem média de conhecimentos gerais foi de 2%. Para as 3 décadas de vida supracitadas, obteve-se uma média de 78% nas 05 áreas do saber, contudo, a área do saber que contempla os conhecimentos acerca da pega da mama e sobre os cuidados com a mama, não atingiram a média geral, com porcentagens respectivamente de 63% e 69%. O mesmo fenômeno foi observado nas demais variáveis sociodemográficas deste estudo.

Conforme a Tabela 2, Colocando-se em evidência que apenas uma das entrevistadas referiu não possuir escolaridade; foi identificada uma média de conhecimento de 76,67% para aquelas que categorizavam-se em baixa escolaridade, isto é, sem escolaridade, ensino fundamental I e ensino fundamental II, uma diferença de 9,33% para aquelas que categorizavam-se em alta nível de escolaridade, isto é, com ensino médio ou ensino superior completos.

O grupo de gestantes detinha uma média de 75% nas 05 áreas do saber, enquanto o grupo de puérperas detinha 84% sendo a média geral dos dois grupos de 80%; sendo observada supressão da média de todas as categorias para essa variável, apenas as áreas do conhecimento: características do leite, condição materna e aleitamento materno com 88%, 84% e 85% respectivamente, Conforme a tabela 3.

Tabela 1: Distribuição de puérperas de acordo com a variável sociodemográfica idade e a caracterização do conhecimento sobre aleitamento materno, Rio Verde 2021 (n=44).

Idade	Características do leite	Condição materna	Aleitamento	Pega da mama	Cuidados com a mama
11-20	82,42%	76,92%	82,69%	53,85%	53,85%
21-30	86,86%	84,00%	84,50%	73,33%	74,67%
31-40	95,24%	90,00%	89,58%	61,11%	77,78%

Fonte: Arquivo pessoal (2021/02).

Tabela 2. Distribuição de puérperas de acordo com a variável sociodemográfica nível de instrução e a caracterização do conhecimento sobre aleitamento materno, Rio Verde 2021 (n=44).

Nível de instrução	Características do leite	Condição materna	Aleitamento	Pega da mama	Cuidados com a mama
Sem escolaridade	71%	80%	75%	100%	100%
Ensino fundamental I	85,71%	80,00%	86,36%	63,64%	63,64%
Ensino fundamental II	75,71%	86,00%	78,75%	50,00%	53,33%
Ensino médio	92,14%	82,00%	86,25%	73,33%	75,00%
Ensino superior	100,00%	90,00%	93,75%	66,67%	100,00%

Fonte: Arquivo pessoal (2021/02).

Tabela 3 Distribuição das mulheres entrevistadas de acordo com o estágio materno e a caracterização do conhecimento sobre aleitamento materno, Rio Verde 2021 (n=44).

Estágio Materno	Características do leite	Condição materna	Aleitamento	Pega da mama	Cuidados com a mama
Gestante	84,29%	80,00%	84,58%	61,11%	64,44%
Puépera	91,84%	88,57%	84,82%	76,19%	78,57%

Fonte: Arquivo pessoal (2021/02).

Entre gestante e puérperas, na qual a maioria possuía mais de 20 anos de idade e enquadravam-se em baixa escolaridade, isto é, não iniciaram ou não completaram o ensino médio, evidenciou-se que 13,9% interromperam o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 06 meses de vida do recém-nascido (AZEVEDO et al., 2021).

A idade superior a 26 anos foi identificada, por meio de associação estatística, como sendo um fator protetor do aleitamento materno, 35% com mais chance à atitude satisfatória ao aleitamento. (QUEIROZ et al., 2021).

Um estudo conduzido em uma maternidade pública com 709 gestantes na capital do estado do Maranhão, apontou que 53,5% das gestantes entrevistadas apresentaram conhecimento satisfatório em relação as propriedades do e benefícios do leite materno para seus filhos, como resultado da ampla divulgação do assunto nos serviços de saúde durante o acompanhamento do pré-natal (PISSATTO et al., 2020).

Outros fatores tais como, mães jovens e primíparas que apresentavam a necessidade de trabalhar fora do domicílio, também contribuíram para o desmame precoce em decorrência a maior frequência na utilização de bicos artificiais. Enquanto que mulheres que deram a luz em Hospital Amigo da Criança e frequentaram as unidades de saúde durante o pré-natal, ofereciam menos ou quase nunca bicos artificiais (BUCCINI et., 2014).

Conclusão

Pode-se concluir que o nível de conhecimento materno acerca do aleitamento materno é diretamente proporcional ao grau de adesão da prática de aleitamento no primeiro ano de vida da criança. Conclui-se também, que as variantes sociodemográficas possuem pequena relevância no grau de conhecimento materno, visto vez que as médias não sofreram grandes diferenças em cada grupo de análise das variáveis. Nesse sentido, é evidente o papel da equipe de saúde na promoção da cons-

cientização da população e dos gestores dos serviços públicos locais, da relação custo-benefício no investimento em programas de incentivo ao aleitamento materno durante a gestação nas unidades básicas de saúde, como prevenção das doenças na primeira infância, responsáveis pelas altas taxas de hospitalização infantil.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) e à Universidade de Rio Verde pelo incentivo a pesquisa.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M.F.M.; OTTO, A.F.N.; SHMITZ, B.A.S. Primeira avaliação do cumprimento dos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" nos Hospitais Amigos da Criança do Brasil. **Rev Bras Saúde Mater Infant;** 3:411-419, 2003.

AZEVEDO, D.; FREITAS, K.; PIRES, T.; WILLG. B.S.; DAVID, L.; KÄFER, D.; MARTINS, F.S.; NUNES. L.M. Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. **Rev. paul. pediatr.** 40 • 2022 • https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2021096.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Amamenta Brasil.** Caderno de Tutores. Brasília, DF: Ministério da Saúde; a. 88 p, 2008.

BUCCINI, G.S.; BENÍCIO, M.H.A.; VENÂNCIO, S.I. Determinantes do uso de chupeta e mamadeira. **Rev Saúde Pública**. 2014; 48 (4): 571-1.

CONILL, E.M. Ensaio histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia Saúde da Família em centros urbanos no Brasil. **Cad. Saúde Pública,** 24 Sup1:S7-S27, 2008.

MINOSSO K.C.; TOSO, B.R.; PIVA E.K.; CHRISTOFFEL. M.M. Validação para o português da escala de conhecimento acerca do aleitamento materno. **Acta Paul Enferm. 2020.**.

PIZZATTO, P.; DALABONA, C.; NEUMANN, N.; CORRÊA, M.L.; CÉSAR, J.A. Conhecimento materno sobre alimentação infantil em São Luís do Maranhão, Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, 20 (1): 181-191 jan-mar., 2020. https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100010 .

QUEIROZ, V. C.; ANDRADE, S.S.S.; CÉSAR, E.S.R.; BRITO, K.K.G.; COSTA, C.B.A.; OLIVEIRA, S.H.S. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste** Mineiro.11:e4162. DOI:http://dx.doi.org/10.19175/recom.v11i0.4, 2021.

VENÂNCIO ,S.I.; MEDICI and MONTEIRO. Tendência secular da amamentação no Brasil. Rev. **Saúde Pública [online]. 2013, vol.47, n.6, pp.1205-1208**. ISSN 0034-8910. https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004676.